

**Instituição Beneficente “A Luz Divina”
Grupo da Fraternidade**

MÉDIUNS ESPECIAIS e REUNIÕES MEDIÚNICAS

07 / 04 / 2017

Médiuns Especiais

Além das categorias de médiuns que já estudamos, a mediunidade apresenta uma variedade infinita de matizes, afirma Allan Kardec, que constituem os chamados médiuns especiais, dotados de aptidões particulares, ainda não definidas, abstração feita das qualidades e conhecimentos do Espírito que se manifesta.

A natureza das comunicações está sempre relacionada com a natureza do Espírito e traz o cunho da sua elevação, ou da sua inferioridade, de seu saber, ou de sua ignorância. Mas, apesar da semelhança de grau, do ponto de vista hierárquico, há sempre entre eles uma tendência maior para este ou aquele campo. Os Espíritos batedores, por exemplo, raramente se afastam das manifestações físicas e, entre os que dão comunicações inteligentes, há Espíritos poetas, músicos, desenhistas, moralistas, sábios, médicos, etc.

Falamos dos Espíritos de mediana categoria, porque, chegando eles a um certo grau, as aptidões se confundem na unidade da perfeição. Porém, junto com a aptidão do Espírito, há a do médium, que é, instrumento mais ou menos cômodo, mais ou menos flexível e no qual descobre ele qualidades particulares que não podemos apreciar. Façamos uma comparação:

“Um músico muito hábil tem ao seu alcance diversos violinos, que todos, para o vulgo, são bons instrumentos, mas que são muito diferentes uns dos outros para o artista consumado, o qual descobre neles matizes de extrema delicadeza, que o levam a escolher uns e a rejeitar outros, matizes que ele percebe por intuição, visto que não os pode definir.”

O mesmo se dá com relação aos médiuns. Em igualdade de condições quanto à potência mediúnica, o Espírito preferirá um ou outro, conforme o gênero da comunicação que queira transmitir. Assim, por exemplo, indivíduos há que, como médiuns, escrevem admiráveis poesias, sendo certo que, em condições ordinárias, jamais puderam ou souberam fazer dois versos; outros, ao contrário, que são poetas e que,

como médiuns, nunca puderam escrever senão prosa, independente do desejo que nutrem de escrever poesias. Outro tanto sucede com o desenho, com a música, etc. Alguns há que, sem possuírem de si mesmos conhecimentos científicos, demonstram especial aptidão para receber comunicações eruditas; outros, para os estudos históricos; outros servem mais facilmente de intérpretes aos Espíritos moralistas. Numa palavra, qualquer que seja a flexibilidade do médium, as comunicações que mais facilmente recebe, traz geralmente um cunho especial; alguns existem mesmo que não saem de uma certa ordem de ideias e, quando destas se afastam, só obtêm comunicações incompletas, lacônicas e, não raro, falsas.

Além das causas de aptidão, os Espíritos também se comunicam mais ou menos dando preferência por tal ou qual médium, de acordo com as suas simpatias. Assim, em perfeita igualdade de condições, o mesmo Espírito será muito mais explícito com certos médiuns, apenas porque estes lhe convêm mais.

Seria errôneo querer obter-se, simplesmente por ter ao seu alcance um bom médium, ainda mesmo com a maior facilidade para escrever, boas comunicações de todos os gêneros. A primeira condição é de certificar-se da fonte dessas comunicações, isto é, das qualidades do Espírito que as transmite; porém, não é menos necessário ter em vista as qualidades do médium. Necessário, portanto, se estude a natureza do médium, como se estuda a do Espírito, porquanto são esses os dois elementos essenciais para a obtenção de um resultado satisfatório. Um terceiro existe que desempenha papel igualmente importante: é a intenção, o pensamento íntimo, o sentimento mais ou menos louvável de quem interroga. Isto facilmente se concebe.

Para que uma comunicação seja boa é necessário que proceda de um Espírito bom; para que esse Espírito bom possa transmiti-la, é indispensável dispor de um bom instrumento. Para que queira transmiti-la, é necessário que o objetivo lhe convenha.

O Espírito que lê o pensamento julga se a questão que lhe propõem merece resposta séria e se a pessoa que a formula é digna dessa resposta. Caso contrário, não perde seu tempo em lançar boas sementes em cima de pedras e, é quando os Espíritos levianos e zombeteiros entram em ação, porque, pouco lhes importando a verdade, não a encaram de muito perto e se mostram geralmente pouco escrupulosos, quer quanto aos fins, quer quanto aos meios.

Todos esses critérios são, sem dúvida alguma, aplicáveis aos

outros gêneros de comunicação, como, por exemplo, a psicofonia. O bom senso indicado por Allan Kardec deve prevalecer sempre e, por isso, relembremos suas palavras quando afirma que os Espíritos zombeteiros e levianos não se importam com a verdade e, baseando-se em processos de afinidade, de interesses comuns, atendem aos "chamados" dos encarnados, não se importando com meios que justifiquem os fins.

Reuniões Mediúnicas

No capítulo XXIX, item 324, de O Livro dos Médiuns, Allan Kardec classifica as reuniões mediúnicas, segundo a natureza, em frívolas, experimentais e instrutivas.

As **reuniões frívolas** são constituídas de pessoas que se interessam predominantemente pelo aspecto do passatempo e do divertimento. As **reuniões experimentais** têm mais particularmente por finalidade a produção de manifestações físicas, de fenômenos objetivos. As **reuniões instrutivas**, como o próprio nome indica, são as que ensejam orientações e experiências de crescimento intelecto-moral para as pessoas que delas participam.

Essas são as reuniões que, hoje, denominamos, no Movimento Espírita, de mediúnicas, e que serão objeto de uma série de reflexões para sinalizarmos alguns aspectos indispensáveis, à guisa de modesta contribuição, para quantos delas participam, no sentido de conscientizá-los melhor quanto às responsabilidades inerentes a essa participação.

Argüido, em seminário promovido pela USE, (abril/1980), Divaldo Franco esclareceu *“que existem pessoas que afirmam gostar das reuniões mediúnicas porque nelas vão fazer a caridade. Esse pensamento não é correto, porque, na verdade, ali é o lugar onde vamos aprender e receber a caridade”*. Justificando o seu conceito, Divaldo elucidou que o Espírito sofredor, a quem pressupomos estar socorrendo, é que nos está fazendo a caridade, porque está dizendo, sem palavras: *“Olhe o que aconteceu comigo. Ou você muda de comportamento ou vai acontecer com você a mesma coisa!”*

Então, o primeiro objetivo das reuniões mediúnicas é a instrução dos participantes encarnados. Que seja, portanto, o nosso propósito constante o de aproveitar cada lição, cada depoimento, como uma oportunidade de aprender, uma instrução prática que os bons Espíritos estão nos ensejando. Jamais nos coloquemos diante do fato espírita como se o mesmo nada tivesse a ver conosco, como se,

pretensiosamente, já tivéssemos superado totalmente aquele problema-
lição que nos chega.

Façamos agora um paralelo entre uma reunião mediúnica e a
Parábola do Bom Samaritano.

"Toda a moral de Jesus se resume na caridade e na humildade,
isto é, nas duas virtudes contrárias ao egoísmo e ao orgulho". (O
Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo 15, item 3).

O Evangelista Lucas narra no capítulo 10:25-37, que interrogado o
Mestre por um doutor pusilânime que o tentava, a respeito da herança
celeste, narrou-lhe o Senhor, após inquiri-lo sobre a Lei, a parábola do
bom samaritano, a fim de informar-lhe, na aplicação do amor, quem
seria o próximo.

Sintetizemos a narrativa: "Assaltado por malfeitores, um pobre
homem foi deixado à margem da estrada que descia de Jerusalém a
Jericó. Casualmente passou pela mesma via um doutor, e depois um
levita que, embora o vissem, seguiram indiferentes. Um samaritano,
porém, por ali passando e o vendo, tomou-se de piedade e o assistiu
carinhosamente, conduzindo-o na sua alimária até uma hospedaria onde
o deixou cercado de cuidados, dispondo-se a resgatar quaisquer
compromissos excessivos, quando por ali passasse de retorno". E ante
o assombro do interlocutor O Mestre indagou-lhe, quem seria o próximo
do homem sofrido, ao que este respondeu: "O que usou de misericórdia
para com ele". Disse, então, Jesus: "Vai, e faz da mesma maneira".

Considerando as nobres sessões de socorro mediúnico aos
desencarnados em sofrimento, hoje realizadas pelos adeptos da
Doutrina Cristã, recorramos ao ensino de Jesus, na excelente parábola.

O recinto das experiências medianímicas pode ser comparado à
hospedagem acolhedora e gentil; o homem caído na orla do caminho,
consideremo-lo o espírito tombado nos próprios enganos; o médium
doutrinador assemelhemo-lo ao encarregado da estalagem; os médiuns
recalcitrantes examinemo-los como o doutor indiferente e o levita sem
piedade; o médium obediente ao mandato do serviço socorrista
tenhamo-lo como o bom samaritano e a via entre Jerusalém e Jericó
convencionemos a estrada dos deveres fraternos por onde todos
transitamos. Ainda poderíamos considerar o bálsamo e o unguento
postos nas feridas do assaltado como sendo as orações do círculo de
corações devotados à tarefa mediúnica; as moedas pagas ao
hospedeiro simbolizemo-las como as renúncias e dificuldades, lutas e

testemunhos solicitados aos membros da reunião e o doutor da lei, zombeteiro e frio, representemos como sendo os companheiros conhecedores da vida imortal, notificados das surpresas além túmulo, indiferentes, entretanto, às tarefas sacrificiais do auxílio fraterno.

* * * * *

Lembremo-nos da dádiva que nos foi concedida por Deus a fim de que pudéssemos aprender através dela, a mediunidade, da sua aplicação aos nossos irmãos e a nós próprios. Será que estamos nos lembrando do ensinamento de Jesus que nos exortava a: *“Dar de graça o que de graça recebemos”* ou continuamos a mercadejar, como antigamente, esperando as recompensas celestes para o nosso trabalho mediúnico?

Estamos atrelados à causa, à Casa ou a Jesus? Somos seus representantes, o sal da Terra, a luz do mundo, ou nosso interesse pessoal que sobrepuja o amor que devemos e podemos doar aos nossos irmãos?

Antes de participarmos de qualquer tarefa que nos peça fraternidade e compreensão, vejamos se nosso coração está disposto a dizer “Sim” a Jesus. Com que solicitude estamos atendendo os irmãos que nos procuram?

Pensem nisso com muita honestidade!

* * * * *

Ensina-nos Joanna de Ângelis:

“Se abrasado pela mensagem espírita, militas na mediunidade, em qualquer das suas múltiplas manifestações, ou fazes parte de algum círculo de socorro espiritual, unge-te de bondade e dá a tua quota de esforço aos falidos na via da Imortalidade.”

“Não lhes imponhas verbosidades estrondosas nem debates, apaixonado, convicções... Fala-lhes do novo Amanhã e medica-os agora, socorrendo-os com bondade e abnegação.”

“Sê, em qualquer função que desempenhes na tarefa espírita de assistência mediúnica, o "bom samaritano", considerando todo e qualquer espírito que chegue ao núcleo de trabalho, não como o adversário de ontem, o obsessivo de hoje ou o sempre inimigo, mas

como o teu próximo a quem deves ajudar, assim como Jesus, redivivo na Mensagem Espírita, continua ajudando-te carinhoso e anônimo.”

Cleide Morsoletto Tagliaferri

Palestra proferida em 07 de abril de 2017,
na Reunião do Grupo da Fraternidade,
da Instituição Beneficente “A Luz Divina”

Bibliografia:

O Livro dos Médiuns – Segunda Parte - capítulo XVI –

Itens 185 e 186 - Aptidões Especiais dos Médiuns

O Livro dos Médiuns - capítulo XXIX - item 324 – Reuniões Mediúnicas

Divaldo Pereira Franco – Seminário – Abril de 1980

O Evangelho Segundo o Espiritismo – cap. 15

O Evangelho – Lucas – cap. 10

Mensagem de Joanna de Ângelis / Divaldo Franco